

ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE O ÂNGULO DE COBB E A QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA (APOIO UNIP)

Alunos: Raphael Reis A. A. Almeida e Matheus P. Cescon Martins

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Domingues de Freitas

Curso: Fisioterapia

Campus: Norte

Introdução: A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é uma deformidade tridimensional da coluna vertebral, a qual atinge o plano transversal, coronal e sagital. Pacientes com escoliose idiopática possuem deformidade corpóreas, as quais levam à diminuição da qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é correlacionar a qualidade de vida de pacientes com escoliose idiopática com as magnitudes de suas curvaturas escolióticas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Paulista, sob CAAE: 63843922.6.0000.5512. Os dados foram cedidos por uma clínica especializada em escoliose localizada no estado de São Paulo. Os critérios de inclusão foram pacientes com idade de 10 a 16 anos portadores de escoliose idiopática do adolescente, com ângulo de Cobb de no mínimo 10 graus, sem histórico de cirurgias e doenças pré-existentes. Os critérios de exclusão foram pacientes com escoliose não idiopática e cirurgias conhecidas. A qualidade de vida foi avaliada pelo *Scoliosis Research Society Outcomes Questionnaire*, questionário desenvolvido especialmente para pacientes com escoliose. O questionário é constituído por 22 questões divididas em cinco domínios: (1) auto imagem e aparência; (2) função e atividade; (3) dor; (4) saúde mental; e (5) satisfação com o tratamento. **Resultados:** Foram avaliados 532 pacientes, sendo 75 com curvaturas leves (59 do sexo feminino e 15 do sexo masculino), com uma média de $18 \pm 4,4^\circ$ na curvatura principal, 285 pacientes com curvaturas moderadas (33 do sexo masculino e 252 do sexo feminino), com uma média de $36,2 \pm 5,3^\circ$ na curvatura principal, 126 com curvaturas graves (106 do sexo feminino e 20 do sexo masculino), com uma curvatura principal média de $50 \pm 3,5$ graus, e 45

pacientes com curvas muito graves (10 do sexo masculino e 35 do sexo feminino), com a média de $70,4 \pm 9,1^\circ$ na curvatura principal. Ao correlacionar os grupos com os domínios e o score total do questionário, apenas o grupo classificado como muito grave ($>60^\circ$) possuía uma correlação indireta estatisticamente significativa (r de Spearman = $-0,301$, $p = 0,044$) entre o ângulo de Cobb e o score total do SRS-22. Houve também correlação significativa no domínio de saúde mental do grupo grave (r de Spearman = $-0,212$, $p = 0,017$) e autoimagem e aparência do grupo muito grave (r de Spearman = $-0,297$, $p = 0,047$). **Conclusão:** A partir do presente estudo, é possível afirmar que existe uma correlação negativa entre o ângulo de Cobb e qualidade de vida em adolescentes com escoliose idiopática com curvaturas muito graves, acima de 60° , ou seja, quanto maior a curvatura, menor a qualidade de vida (nível III de evidência).